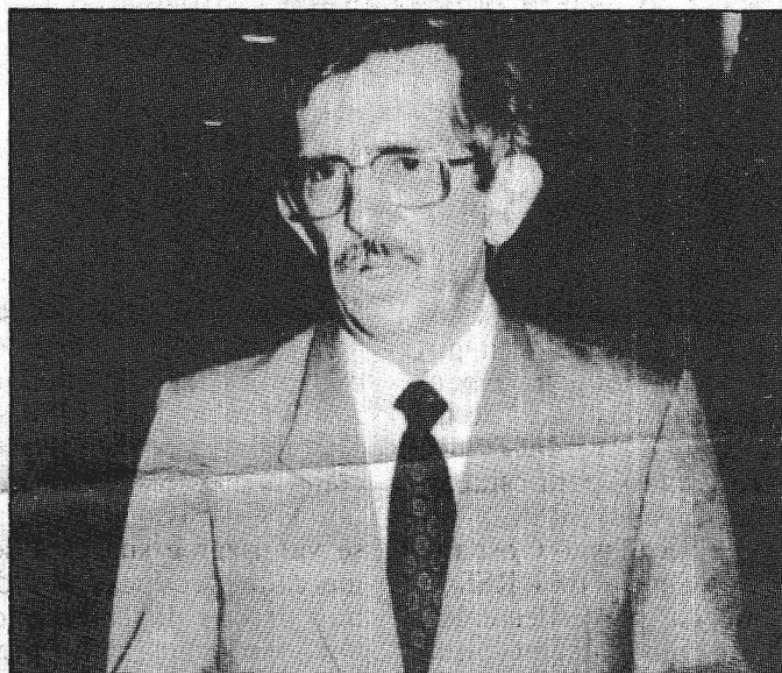


Deputado quer suspender pagamento a ausentes



Ailton Freitas/AE

O líder do PSDB, Euclides Scalco, condena o pagamento de ajuda de custo para parlamentares ausentes.

O líder do PSDB na Câmara, deputado Euclides Scalco (PR), vai pedir hoje ao presidente do Congresso Nacional, senador Nélson Carneiro, a suspensão do pagamento de Cr\$ 843 mil a cada um dos 128 senadores e deputados ausentes das votações dos dias 10 e 11. A quantia corresponde à primeira parcela dos Cr\$ 1,68 milhão de gratificação pela convocação extraordinária do Congresso. "O que o presidente Nélson Carneiro havia prometido era que nenhum dos ausentes receberia", disse Scalco.

Junto com o senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP), Scalco foi o autor de um requerimento propondo que não houvesse pagamento da ajuda de custo a quem não comparecesse ao Congresso para votar as cinco Medidas Provisórias editadas pelo presidente Fernando Collor, entre elas a das mensalidades escolares e a dos salários. Nélson Carneiro afirmou que primeira semana da

convocação extraordinária muitos parlamentares estavam viajando e não sabiam que deveriam aparecer em Brasília. "Estavam gozando suas férias", disse.

Indecência

O deputado Adylson Motta (PDS-RS) condenou o pagamento aos ausentes. "O pagamento de extras já é uma coisa discutível. Agora, dar jetons aos que não comparecem, é no mínimo indecente". O deputado Paulo Delgado (PT-MG) também foi contra a decisão de Nélson Carneiro. "Só deve receber quem trabalhar. A ausência não pode ser premiada, muito menos remunerada".

Candidato à presidência da Câmara e, portanto, necessitando estar bem com todo mundo, o líder do PMDB, Ibsen Pinheiro (RS), recusou-se a fazer comentários sobre o pagamento aos ausentes. "Eu não entro nesse tipo de coisa", afirmou.